

SOBRE O ESPETÁCULO

Após ter estreado no Rio de Janeiro em novembro, M.O.R.T.E. vem para temporada teatral em São Paulo, no Teatro Sérgio Cardoso, em dias alternados com Fim de Jogo.

O polêmico diretor Gerald Thomas, que começou a ser notado no Brasil com a montagem de Quatro Vezes Beckett, em 1985, no Rio de Janeiro, tornou-se em seis anos a figura mais discutida do teatro no eixo Rio-São Paulo pela criação estética revolucionária e pelo texto enigmático e hermético; Electra Com Creta, em 1986, marca uma montagem onde os materiais cênicos (luz, gesto, etc.) eram linguagem; significantes como o texto. Em Fim de Jogo e M.O.R.T.E., fidelidade ao texto e diálogo parecem definir as novas produções.

M.O.R.T.E. marca um momento de autocritica do diretor, que quer romper com o que ficou conhecido como "estilo Thomas", e se renovar esteticamente. Para isso, Daniela Thomas faz um cenário mais claro e não usa mais o filô, a tela que separava o palco da platéia. Além de um questionamento de seu próprio teatro, Thomas faz referências à toda a cultura ocidental, abordando temas como política, sexo, arte, e o próprio fazer do teatro.

A peça é quase uma recriação de Hamlet, de Shakespeare; através da figura paterna, da morte do pai, o personagem principal, "Você", que é uma versão de "Hamlet", questiona toda a problemática da sociedade contemporânea.

EPTAC, março de 1992.

OBS. A sigla M.O.R.T.E. significa Movimentos Obsessivos e Redundantes Para Tanta Estética.